

K A R D E B R A I L E

**Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita
em Braille – SPLEB**

70 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS

**Em tinta, em Braille, em áudio e em versão
eletrônica**



ANO LXIV - SETEMBRO - 2023 - Nº192

Rio de Janeiro

BRASIL

Comissão Editora:

Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt

Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio

Revisora do texto: Susana Dias Ferreira

Revisoras do Braille: Aparecida Pereira Leite
e Arlete Moraes da Rosa

E-mail: kardebraile@spleb.org.br

EXPEDIENTE

SEDE PRÓPRIA - Rua Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel

Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110

Tels.: Geral (0XX21) 2288-9844

Administração: (0XX21) 2572-0049

E-mail: spleb@spleb.org.br

Site: www.spleb.org.br

CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285

Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.

Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1

Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

Chave do PIX da SPLEB: tesouraria@spleb.org.br

Distribuição gratuita

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

FUNCIONAMENTO

De 2ª a 6ª Feira – 9:00 às 17:00

“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11:15 (onze e quinze), através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

EDITORIAL

Que alegria é poder comemorar o aniversário de nosso periódico! Kardebraile completa, este mês, 64 anos. Muita gratidão aos Amigos Espirituais que estão sempre nos amparando! Que a cada dia possamos nos dar a oportunidade de reescrever nossas páginas, e que o trabalho no Bem nos alimente a fé. Coloquemos amor em nossas vidas, na certeza de que a Luz do Alto está sempre a nos guiar!

Nossa Casa começa a oferecer novas obras, mesmo com restrições herdadas da pandemia, pois nossa esperança não esmorece.

Sigamos firmes, com os pés na Terra e os olhos voltados para o céu!

Permite, Senhor da Vida, que nossa Casa esteja sempre sob Tua proteção. Acolhe o nosso coração.

Louvado seja, Pai, o Teu Santo Nome! Bendito seja o nome de Jesus!

AMOR PACÍFICO E FECUNDO

Rabindranath Tagore

**Não quero amor
que não saiba dominar-se,
desse, como vinho espumante,
que parte o copo e se entorna,
perdido num instante.**

**Dá-me esse amor fresco e puro
como tua chuva,
que abençoa a terra sequiosa
e enche as talhas do lar.**

**Amor que penetre até ao centro da vida,
e dali se estenda como seiva invisível,
até aos ramos da árvore da existência,
e faça nascer
as flores e os frutos.**

**Dá-me esse amor
que conserva tranquilo o coração,
na plenitude da paz!**

<https://pedranolago.com.br/amor-pacifico-e-fecundo-rabindranath-tagore/>

SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER

**Livros transcritos e distribuídos no
Brasil e no exterior**

**Bibliotecas, Instituições para pessoas com
deficiências e Instituições espíritas = atualizando dados**

Leitores cadastrados = atualizando dados

Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva

Nossa Casa está aberta e completou 70 anos no dia 30 de junho. De forma simbólica, oferecemos um livro em braille para nossos cadastrados. O título do livro é Boa Nova.

Precisamos de sua colaboração para atualizar nosso cadastro. Procure-nos através do e-mail: atendimento.spleb@gmail.com

Que possamos sintonizar com as equipes do trabalho no Bem, dos dois lados da Vida. Jesus é nosso exemplo.

ALEGRIA

Carlos Torres Pastorino

Espalhe por todos a alegria que vive dentro de você.

Seja sua alegria contagiante e viva, a fim de expulsar a tristeza de todos os que o cercam.

A alegria é uma tocha de luz que deve permanecer sempre acesa, iluminando todos os nossos atos e servindo de guia aos que se chegam a nós.

Se em você houver luz e você deixar abertas as janelas de sua alma, por meio da alegria, todos os que passarem pela estrada em trevas serão iluminados por sua luz.

Livro: Minutos de Sabedoria

ACONTECE NA SPLEB

Temos muito a agradecer, como sempre, à Espiritualidade Superior, pela proteção e amparo de todos os dias, e a Deus, pelas oportunidades e aprendizados de cada momento. Agradecer e olhar para frente, cheios de esperança pelos dias que virão, nos adequando para definir, individual e coletivamente, como fazer para colaborar com essa melhoria. Agradecemos a todos que participaram de alguma forma da comemoração do aniversário da SPLEB, lembrando também que o Kardebraile completa, neste mês, 64 anos!

Nosso site está sendo refeito. **Ajude-nos a ajudar.**

SETOR DE ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS LUIZ ANTONIO MILLECCO FILHO

Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt

O Setor Doutrinário mantém suas atividades. A família Splebiana continua a orar diariamente, às 21 h, rogando a Deus pelos enfermos, pelos profissionais da saúde, pelos governantes da Terra e por toda a humanidade.

Uma vez por semana, esse convite de prece se amplia! Estamos divulgando, nos grupos de WhatsApp, uma música para que cada um cante em sua casa, unindo, assim, os pensamentos e os corações splebianos.

Alguns grupos de estudo se organizaram para realizar suas reuniões por meio dos aplicativos Zoom e Google Meet. A reunião de terça-feira é aberta. Se você quiser participar, entre em contato conosco e enviaremos o link. A reunião de terça é híbrida. Temos a reunião de Reabastecimento, na 1ª quinta-feira do mês, voltada aos voluntários da Casa. Aos 3º e 4º sábados do mês, também temos estudo.

Semanalmente, o Setor Doutrinário divulga, nas redes da SPLEB, um texto de conteúdo doutrinário, sob o título de “Nosso Estudo Continua”. Essa iniciativa nos mantém unidos e estudando.

Iniciamos, em janeiro de 2021, o estudo de “O Livro dos Espíritos”, via WhatsApp. Em dias pré-estabelecidos, postamos áudios do texto, em sequência, para comentários e reflexões.

Tivemos no dia 8 de agosto a presença de Eloy Villela, com o tema “A prece: Um caminho para a Paz”, confirmando a importância do cuidado, para evitarmos que tragédias como Hiroshima e Nagasaki nos surpreendam mais uma vez.

Uma data tão especial - 70 anos da SPLEB - merece várias comemorações. Por isso, a SPLEB decidiu organizar outros eventos em sua sede, no final de cada mês. Os eventos de julho e agosto aconteceram.

Veja os próximos:

30 de setembro (sábado), às 16h - painel: A SPLEB e a Emancipação social da pessoa cega (reunião híbrida). Márcio Lacerda e Maurício Zeni

31 de outubro (3ª feira), às 19h30min: Arco-íris e suas cores. Lucia Tonini

30 de novembro (5ª feira), às 14h - exibição de documentário baseado no filme “Chico Xavier para Sempre”, com posterior debate. Coordenação: Carla Maria de Souza

Este ano, o Grupo de Estudos sobre Mediunidade completa 35 anos. A comemoração será dia 01 de outubro, às 15h, no Abrigo Teresa de Jesus, na R. Ibituruna, 53, Maracanã. A oradora será Ana Tereza Camasmie.

AUDIOTECA JOSÉ ÁLVARES DE AZEVEDO

Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães

Iniciamos nossa participação no Kaderbraile lembrando uma frase do poeta Mario Quintana que diz: ***“O livro traz a vantagem de a gente poder estar só e ao mesmo tempo acompanhado”***.

O trabalho da Audioteca é justamente poder oferecer companhia e ensinamentos aos nossos usuários, aquecendo corações e iluminando mentes. É gratificante quando completamos mais uma obra, fruto do trabalho da equipe de leitores, e podemos disponibilizá-la aos nossos usuários, espargindo vibrações de paz e sabedoria, percebendo que nosso esforço é sempre acolhido com carinho pelos usuários.

Atualmente, o acervo da Audioteca conta com 1.107 obras gravadas, no formato mp3, por nossos leitores voluntários. Elas são distribuídas aos usuários através da tecnologia de envio eletrônico de obras, o que propiciou maior rapidez no atendimento. Informamos que mantemos também o envio tradicional por cecograma.

A Audioteca está sempre em busca de novos voluntários para atuarem como leitores. Caso tenha interesse de integrar a nossa equipe, solicitamos que entre em contato pelo e-mail **audioteca.spleb@gmail.com**

Destacamos que os usuários interessados em adquirir obras gravadas podem solicitar o Catálogo das Obras e realizar o seu cadastro pelo e-mail **audioteca.spleb@gmail.com**

“Se, no teu mais íntimo, consideras-te pobre, a riqueza, por mais que queira, fica impedida de te aparecer; se te consideras fraco ou indefeso, a fortaleza, por mais que force, não encontra meios de firmar-se em ti; se te consideras doente, a saúde, por mais que te ronde, não pode chegar-se a ti; se te consideras feio ou defeituoso, a beleza, por mais que tente, não chega a se fixar em ti; se te consideras triste, a alegria, por mais que se esforce, não logra manifestar-se em ti; e, se te consideras mau, a bondade, por mais que se intente, não consegue tocar o teu coração.

O que aceitas, o que dizes e repetes vira lei para ti. Cuida do teu íntimo. A vida te responde de acordo com o que aceitas no teu mais íntimo.”

Livro: Ânimo! – Lourival Lopes

VOCÊ SABIA?

“No mundo, todos precisais uns dos outros, assim os pequenos como os grandes.” (LE, 825)

“Quanto mais inteligência tem o homem para compreender um princípio, tanto menos escusável é de o não aplicar a si mesmo. Em verdade vos digo que o homem simples, porém sincero, está mais adiantado no caminho de Deus, do que um que pretenda parecer o que não é.” (LE, 828a)

TÓPICOS E NOTÍCIAS

Que tal descobrir como criar brinquedos, jogos e atividades adaptadas às necessidades de crianças e jovens com deficiência visual? Com o uso de materiais de baixo custo, é possível estimular o aprendizado de conceitos matemáticos, raciocínio lógico, formas, texturas e muito mais, por meio da ludicidade.

Você pode acessar o link a seguir para encontrar diversas ideias de brincadeiras inclusivas e adaptadas para crianças com deficiência visual: <https://laramara.org.br/brincadeiras-inclusivas-e.../>

Na biblioteca digital, no site da Laramara, encontram-se e-books gratuitos, que auxiliam no dia a dia da pessoa com deficiência visual. Isso mesmo, acessando o link: <https://laramara.org.br/biblioteca-digital/>, pode-se encontrar o livro “Brincar para Todos”, “Autismo e Deficiência Visual” e o livro “Caminhando Juntos”. Para baixar os e-books no seu celular, basta baixar um aplicativo para leitor de livros *digitais*. *Baixe agora o seu!...*

SALMO 24

1 A ti, Senhor, levanto a minha alma.

2 Deus meu, em ti confio, não me deixes confundido, nem que os meus inimigos triunfem sobre mim.

3 Na verdade, não serão confundidos os que esperam em ti; confundidos serão os que transgridem sem causa.

4 Faze-me saber os teus caminhos, Senhor; ensina-me as tuas veredas.

5 Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação; por ti estou esperando todo o dia.

6 Lembra-te, Senhor, das tuas misericórdias e das tuas benignidades, porque são desde a eternidade.

<https://www.bibliaonline.com.br/acf/sl/25/1-6>

CAMPANHA PERMANENTE

O Evangelho no lar não é uma inovação.

Amplie o bem que existe em você.

**Participe: faça e ensine a fazer o Evangelho no Lar
e no Coração. Paz no Lar. Paz na Humanidade.**

COLABORAÇÕES

ALEGRIA

Flavio Pereira Telles

Há muitos anos, os médiuns da SPLEB, ao final de cada ano, intuem palavras que nos fazem refletir e incluir seus benefícios em nossas práticas diárias. Para o ano de 2023, as 3 palavras que foram intuídas são: alegria, coragem e resiliência, como setas a nos indicar o rumo certo.

Quando me foi solicitado escrever o tema deste estudo, eu fiquei bastante empolgado, porque falar de Alegria, para mim, sempre foi uma coisa natural, pois faz parte do meu dia a dia.

Agora, falar deste assunto dentro do movimento espírita torna-se um verdadeiro desafio, já que muitos companheiros não veem com bons olhos os textos alegres. Eles alegam que a Doutrina Espírita é baseada em assuntos sérios. Para diversas pessoas parece mesmo estranho abordar a alegria.

Eu mesmo me perguntava, desde a adolescência, se o tema não era impróprio. Mas tudo mudou quando fui a uma livraria espírita comprar um presente para um amigo e me deparei com o livro “Humorismo no Além”, ditado por espíritos diversos ao médium Francisco C. Xavier. Nas psicografias, descobri diversas poesias engraçadas, e minha visão se ampliou.

Quando comecei a estudar “O Livro dos Espíritos” com mais afinco, percebi que, muitas vezes, os espíritos davam respostas a Kardec de forma mais leve, talvez para desanuviar o ambiente. Eles falavam para o mestre de Lion que já tinham respondido o questionamento anteriormente ou que, infelizmente, não tinham condições de informar mais, pois não teríamos como entender suas respostas. Outras vezes, afirmavam que o vocabulário dos encarnados era ainda muito pobre.

Com o passar do tempo, comecei a estudar o Novo Testamento de Jesus e percebi que o mestre não era sisudo nem acabrunhado. Ele era um homem alegre que amava estar com seus irmãos em humanidade, lhes explicando os ensinamentos de maneira suave. Desta forma, tornava as verdades eternas mais acessíveis a todos.

Então, como faço em todos os meus estudos, escritos ou expositivos, vou pedir ajuda a um texto ditado por Emmanuel, do livro “Caminho, Verdade e Vida”, lição 93, para falar da Alegria Cristã. E prestem atenção em quem vos fala.

“Mas a vossa tristeza se converterá em alegria.” Jesus (João, 16: 20)

“Nas horas que precederam a agonia da cruz, os discípulos não conseguiram disfarçar a dor, o desapontamento. Estavam tristes. Como pessoas humanas, não entendiam outras vitórias que não fossem as da Terra. Mas Jesus, com vigorosa serenidade, exortava-os: “Na verdade, na verdade, vos digo que vós chorareis e vos lamentareis; o mundo se alegrará e vós estareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria.”

Através de séculos, viu-se no Evangelho um conjunto de notícias dolorosas — um Salvador abnegado e puro conduzido ao madeiro destinado aos infames, discípulos debandados, perseguições sem conta, mártires e lágrimas para todos os seguidores...

No entanto, essa pesada bagagem de sofrimentos constitui os alicerces de uma vida superior, repleta de paz e alegria. Essas dores representam o auxílio de Deus à terra estéril dos corações humanos. Chegam como adubo divino aos sentimentos das criaturas terrestres, para que de pântanos desprezados nasçam lírios de esperança.

Os inquietos salvadores da política e da ciência, na Crosta Planetária, receitam repouso e prazer, a fim de que o espírito chore depois, por tempo indeterminado, atirado aos devãos sombrios da consciência ferida pelas atitudes criminosas. Cristo, porém, evidenciando suprema sabedoria, ensinou a ordem natural para a aquisição das alegrias eternas, demonstrando que fornecer caprichos satisfeitos, sem advertência e medida, às criaturas do mundo, no presente estado evolutivo, é depor substâncias perigosas em mãos infantis. Por esse motivo, reservou trabalhos e sacrifícios aos companheiros amados, para que se não perdessem na ilusão e chegassem à vida real, com valioso patrimônio de estáveis edificações.

Eis por que a alegria cristã não consta de prazeres da inconsciência, mas da sublime certeza de que todas as dores são caminhos para júbilos imortais.”

A alegria é um sentimento de contentamento que nos preenche e se externa não somente em nos nossos rostos, lábios, mas transborda pelos olhos e em nossos atos. O texto de Emmanuel nos fala de uma alegria duradoura e não fugaz, ligada aos prazeres do mundo. Ele nos pede que façamos o melhor com as situações ligadas às nossas vidas, sempre lembrando que devemos agradecer pelos momentos de felicidade, pois nos possibilitam antever como será o mundo sem os perigos que nos rondam a cada minuto, neste mundo de expiação e provas.

Alguns espíritos nos ajudam a entender o que é alegria:

- Hilário Silva, no livro “Correio Fraternal”, psic. Chico Xavier, na lição A Mania do Rangel nos diz: “Alegria é saúde espiritual; pilhéria é desequilíbrio vibratório”.

- Mariano José Pereira da Fonseca, no livro “Falando à Terra”, psic. Chico Xavier, no texto Reflexões cita: “Tudo é alegria, ensinamento e vitória, enquanto não nos cansamos de praticar o bem”.

- José de Castro, no livro “Relicário de Luz”, psic. Chico Xavier, no texto Alegria nos informa: “Não te esqueças, assim, de que a alegria é o nosso dever primordial, no desempenho de todos os deveres que a vida nos assinala”.

Paremos para refletir, diante de todas essas definições envolvendo a alegria! E que os momentos felizes deste ano nos impulsionem a sermos melhores, deixando este sentimento - que gera energia boa ao nosso redor- transbordar para a coletividade.

TENHAMOS CORAGEM

Ana Cristina Zenum Hildebrandt

Em muitas situações de nossa vida, nos é dito que precisamos de coragem.

Este ano, também os Bons Espíritos que orientam nossa Casa recomendaram esta virtude. Fui, então, ao dicionário, na internet, e fiquei surpresa com o que encontrei:

**

1 - Moral forte perante o perigo, os riscos; bravura; intrepidez.

2 - Firmeza de espírito para enfrentar situação emocional ou moralmente difícil.

3 - Qualidade de quem tem grandeza de alma; nobreza de caráter; hombridade.

4 - Determinação no desempenho de uma atividade necessária; zelo; perseverança; tenacidade.

As definições são, a meu ver, autoexplicativas. A coragem vai muito além de nossa disposição para enfrentar o medo de sair à noite, andar de avião ou praticar um esporte radical. Isto pode ser necessidade, pressa, temeridade, idealismo, ousadia... Temos vários motivos para fazer coisas que possam representar algum risco, que agradam a uns e não a outros, e que nem sempre representam um perigo real. Há os que gostam de viver perigosamente, o que é uma questão psicológica do indivíduo, não necessariamente coragem.

De quanta coragem precisamos para superar nossos preconceitos?

Como é possível conviver com as adversidades do dia a dia, sem perder a fé?

Por que Francisco de Assis deixou os pais e uma grande fortuna para "reconstruir a Igreja"?

Vivemos dias desafiadores para toda a sociedade. Ainda sofremos consequências do longo e inesperado período de pandemia; a polarização das últimas eleições marcou negativamente o país; a violência e o ódio enfrentam, à luz do dia, os ensinamentos de Jesus.

Eu citei questões muito próximas de nós, no Brasil, mas no mundo inteiro há guerras, sofrimento e fome. E como olhar para tudo isso sem se desesperar? Se a indiferença não é humana, nem muito menos cristã, como seremos felizes e agradeceremos ao Pai por nossa vida apesar de tanta tristeza?

Creio que a resposta está nas definições do dicionário. Tenhamos coragem:

* quando vierem a doença e a tristeza;

* quando acontecerem as perdas;

* quando sentirmos o medo e a indecisão;

* quando ouvirmos o sofrimento do próximo e nos sentirmos convidados a socorrer no que pudermos...

Tenhamos coragem!

RESILIÊNCIA

Carla Maria de Souza

Segundo a Física, resiliência é a capacidade de adaptar-se a uma nova situação, mantendo as características principais, ou seja, a essência.

Termo sabiamente trazido para o nosso cotidiano, é ainda pouco compreendido por nós, talvez porque a resiliência fale um pouco da nossa necessidade de ceder, de reconhecer limites, de aceitá-los, acima de tudo.

Esquecemos, no entanto, que ela também nos fala da resistência, porque resistir é diferente de teimar.

Se uma pessoa ama esporte, por exemplo, e fica cega, sendo teimosa, ela vai continuar buscando recursos para enxergar, ainda que todos digam a ela que isso não é mais possível. Vai dedicar a vida a isso e acabará não vivendo. Se ela for resiliente, porém, vai tentar descobrir que tipos de esportes as pessoas cegas praticam, como isso é feito, que estrutura existe e pode até descobrir uma modalidade ainda não explorada pelo indivíduo cego. Continuará fazendo o que gosta, de uma outra maneira.

O espiritismo nos ensina que estamos em constante mudança, para que possamos evoluir. Portanto, a resiliência é fundamental, mesmo porque

nem sempre essas mudanças vêm de forma agradável e é preciso digeri-las, se quisermos continuar - e precisamos continuar.

Nossa instituição tem dado constantes mostras de resiliência em sua trajetória.

No início, o uso de um espaço cedido em outra casa espírita. A falta de máquinas próprias, fazendo com que se utilizasse o maquinário do Instituto Benjamin Constant, após o expediente nessa instituição. Depois, com melhores possibilidades e algumas máquinas, uma casa alugada.

Concomitante a isso, o início das atividades doutrinárias, tarefa que, por certo, como todas na casa, nasceu primeiro na Espiritualidade.

Número de máquinas crescendo, espaço pequeno, necessidade de sede própria. Ela veio.

Agora, com a pandemia, foi preciso esperar para que o voluntário retornasse ao presencial. E todos sabemos como isso tem sido difícil para nós.

Quisemos, porém, nos preparar para isso. Passamos, primeiro, a fazer reuniões de estudo remoto, a fim de não deixarmos de estar juntos, muito menos de estudar. Criamos a coluna *nosso estudo continua* que é postada aos domingos, nos grupos de WhatsApp, ampliando nossas ações, em vez de restringi-las.

O Kardebraille, nosso periódico quadrimestral, atualmente divulgado apenas em formato eletrônico, voltará em breve a ser impresso, não abandonando a forma atual.

Os livros gravados passaram primeiro pela saudosa fita cassete, depois pelo CD e, hoje, na maioria dos casos, são distribuídos pela plataforma I Transfer, chegando ao leitor sem necessidade de despender material.

Enfim, de algo extremamente ruim como uma pandemia, graças à Espiritualidade Superior, conseguimos obter resultados positivos.

Foi importante a resiliência para que compreendêssemos o que não era possível fazer, até mesmo em respeito às acertadas orientações das autoridades sanitárias. Contudo, era preciso que mantivéssemos nossa essência, atendendo a todos que de nossa casa precisam.

E quem de nós não terá casos constantes de resiliência em sua trajetória? Se assim não for, não se caminha em um mundo onde nossa inteligência, nossa fé e nossa força interior estão em constante teste.

No livro *Entre a Terra e O Céu*, ditado por André Luiz à mediunidade de Chico Xavier, podemos observar vários casos de resiliência:

Antônia precisou dessa virtude para criar os filhos, sem o marido que a abandonou; Mário Silva careceu dela para continuar vivendo e servindo, estando frente a frente com a ex-noiva, inclusive cuidando de seu filho doente; Odila, a primeira esposa de Amaro, só conseguiu, de fato, ajudar os filhos na medida em que se valeu da resiliência para compreender a nova situação em que se encontrava e passou a ver em Zulmira uma aliada, não uma adversária.

Nenhum deles mudou de lado, deixou de amar seus afetos ou parou de buscar seus sonhos. Eles entenderam, no entanto, a importância de alterar rotas, modificar procedimentos, evoluir.

A verdadeira fé nos leva à resiliência e a resiliência nos mostra o amor do Pai por nós, pois, com ela, surgem inúmeras chances em nossa vida. Já as provas e o trabalho fazem com que nossa trajetória se desenvolva.

Vamos dar chances a nós mesmos, valendo-nos da resiliência que nos transformará, paulatinamente, nos filhos de Deus que desejamos ser.

A alegria traz o estímulo para agirmos neste contexto conturbado em que vivemos; a coragem nos fala do nosso valor interno, da nossa força para nos colocarmos como somos, mesmo em situações em que tudo é contrário; a resiliência é a resultante de nossos esforços para progredirmos, sem que nossa crença no bem se altere.

Ela é como um sinal de Deus dizendo: “Meu filho, você é capaz. Busque aí dentro de você, onde eu estou, e você encontrará a força e os elementos para as modificações necessárias, chegando ao objetivo tão esperado”.

Com a alegria de cumprir a vontade de Deus e a coragem de seguir as pegadas do Cristo, ainda que de forma muito incipiente, a resiliência crescerá em nós a cada dia.

Lembremos sempre que a água chega ao mar, não porque empurra ou destrói a pedra, mas porque sabe contorná-la, sem deixar de ser água por isso. Aprendamos a procurar em nós os melhores caminhos para atingirmos nossos objetivos, colocando a Lei de Deus na frente, entendendo as modificações que surgem para nosso crescimento.

Conheça o livro *Entre A Terra e O Céu*, de André Luiz.

TEMPO DE CRISE

Emmanuel

Em tempo de crise - impositivo de serenidade. Sobretudo, na época de crises afetivas quando, frequentemente, nos opomos uns aos outros.

Renovação espiritual, na essência, não é plano de trabalho que se execute de uma existência para outra.

De berço em berço terrestre, somos entregues à construção do amor que nos identificará, um dia, uns aos outros para sempre.

Raramente, porém, adquirimos notas distintas nas tarefas realizadas.

A conquista da sublimação exige variadas matérias de domínio pessoal.

Em determinada existência, por vezes, o espírito ganha em trabalho, mas perde em desprendimento; premia-se em abnegação, no entanto, se complica em assuntos da afeição possessiva.

O progresso se faz vagarosamente, até que se atinja as épocas de exame que nos comprovem as aquisições do espírito.

Reflete nos chamados tempos novos em que te encontras, ante o surpreendente espetáculo das desvinculações violentas.

Se te propões a vencer, nas lições que a vida te apresenta, deixa que a compreensão te apoie os raciocínios e ama sempre.

Hábitos se alteram; sentimentos se transformam.

Se entes amados aderiram às ideias novas, em quaisquer modificações de caráter negativo, compadece-te deles e auxilia-os quanto pudeses.

Esse acreditou no poder econômico, de tal modo, e se cercou de tamanhas expressões de reconforto que te parece agredir; outro admitiu a suposta legitimidade da independência, sem dever a cumprir, e se enveredou em experiências que lhe resultarão em aprendizados amargos; aquele outro vestiu o cérebro de ilusões e distanciou-se da fé, recusando-te as referências a Deus; e aquele outro ainda aceitou as sugestões da fuga, através dos tóxicos, nascidos nos ingredientes da anestesia que a Bondade Divina confiou à ciência humana, no socorro aos enfermos, e estirou-se em penúria física e espiritual.

Arma-te de paciência e desculpa aos companheiros de trabalho terrestre, quantas vezes se fizerem necessárias.

Chamem-se eles, na armadura física, pais ou filhos, esposos ou esposas, irmãos e amigos, parentes e companheiros, recorda que estamos todos à frente da vida imperecível.

Quem já possua equilíbrio, ajude ao desorientado.

Quem raciocine com segurança, ampare o que se afastou do bom-senso.

Quem disponha de luz, clareie o caminho para os que jazem nas trevas.

E quem esteja de pé, socorra aos caídos, porque tempo de crise é tempo de teste. E somente se honra, com a distinção desejada, quem procura esquecer-se para compreender e auxiliar, de vez que somos todos espíritos eternos. E tanto as leis do amor quanto as leis da dor nunca se modificam perante Deus.

O VENTO

Casimiro Cunha

Quando passes no meu caminho,
Dando luz ao pensamento,
Não deixes de meditar
Na doce missão do vento.

Quem lhe imprimiu tanta força?
Donde vem? De que maneira?
Parece o sopro do céu
Alentando a sementeira.

Une as frondes amorosas,
Acaricia a ramagem,
É um fluido caricioso
Amenizando a paisagem.

É o mensageiro bondoso
Da alegria e da abundância,
Trocando os germen da vida,
Vencendo a noite e a distância.

De outras vezes é um amigo
Com fraternas exigências,
Que pratica nos caminhos
Profundas experiências.

Se a flor é infiel à seiva
Que lhe deu força e guarida,
O vento condu-la ao chão,
Só deixando a flor da vida.

Seu papel na Natureza
Vai da vida à seleção,
Permutando os germen puros
Das sementes de eleição.

Também, na vida da Terra,
A função do sofrimento
Parece identificar-se
Com os fins da missão do vento.

Troca ele as nossas almas,
Mata as flores da ilusão,
Refunde os nossos valores
Em nova fecundação.

O turbilhão de amargores
É mais vida envolta em véus,
Povoando a nossa estrada
Com os germen da luz dos Céus.

A PRIMAVERA E A RENOVAÇÃO

Lucia Helena Galvão

Tornou-se quase que um lugar-comum falar de primavera como renovação: das flores que voltam, da alegria da natureza, sempre ao som de “*As quatro estações*”, de Vivaldi, ou assistindo à “*Fantasia*” do Walt Disney. Por que um filósofo viria questionar esse cenário idílico? Simplesmente porque os filósofos acreditam que, assim como todas as coisas se renovam naqueles seres a quem pertencem, a reflexão também deve se “renovar” nos homens.

Renovar parece palavra simples, mas tem umas entrelinhas complicadas e enganosas. Pelo dicionário, significa “fazer com que (algo) fique como novo” ou “volte a ser como novo”. Bem, uma flor, quando nova, é como um foco para onde convergem todos os olhares, pela sua beleza, cor e graça. Ela mesma não volta jamais a ficar assim, mas a natureza produz outras, na próxima primavera... idênticas? Quase. Num passar de dezenas de anos, são muito parecidas, a cada ciclo; em milhares de anos... já começam a se modificar, lentamente.

O que deduzir disso? A flor, como indivíduo, não se renova; a natureza, como coletividade, sim. E aí, entramos na peculiaridade da condição humana: interessa-nos a individualidade e não apenas a nossa imersão inconsciente na marcha do coletivo. Interessa-nos (ou deveria nos interessar) crescer por mérito individual e não apenas “ser arrastado” pelas correntes da moda; não o individualismo egoísta, que busca o destaque por vaidade, ambição e desejo incessante de conforto e entretenimento, mas a individualidade consciente, que busca comprometer-se com a humanidade, fazendo seu papel, tornando-se mais humano para dar exemplo, para demonstrar que isso é possível, para abrir caminhos.

Ou seja, a flor nasce flor por requinte da natureza. O homem torna-se homem por esforço próprio. A flor, como indivíduo, só envelhece e perde suas cores, parecendo menos com uma flor, à medida que o tempo passa. O homem pode ganhar novas cores e ficar mais parecido com um Homem, quando o mesmo tempo transcorre. A flor faz o que lhe corresponde: desabrocha na primavera, encanta os apaixonados, decora os jardins. O sol nasce e se põe, gerando espetáculos belíssimos e pontuais, todos os dias, para os que se dispõem a apreciá-lo...

O homem nem sempre tem feito o que lhe corresponde; há um compasso de expectativa para que os homens desabrochem e a primavera humana, que depende apenas de cada homem, individualmente, não chegue. O amanhecer humano tarda e a escuridão já assusta e incomoda. Imagino

que um homem, na plenitude de seus valores, sabedoria, fraternidade, ética, honra e bondade, seria um espetáculo tão belo quanto o desabrochar de qualquer flor, aurora e crepúsculo de qualquer sol... quando?

Começemos por nós. Busquemos intensamente, como o maior dos objetivos, o despertar da nossa natureza humana. Há um apelo que ecoa pela natureza: "Precisamos de seres humanos!". Atender a ele talvez seja uma das formas mais eficazes e contundentes de trabalhar em prol da natureza, objetivo tão buscado em palavras, em nossos dias. Em atos... nem tanto. Se buscarmos o "humano", quem sabe tudo mais não seja conquistado por acréscimo?

A flor faz o que lhe corresponde: desabrocha na primavera, encanta os apaixonados, decora os jardins.

Livro: A lógica e a inteligência da vida - Reflexões filosóficas para começar bem o seu dia.

PRIMAVERA EM NOSSA ALMA

Desde pequenos, muitos de nós elaboramos planos para a vida adulta.

Enquanto alguns crescem, alimentando os sonhos infantis e os concretizam na maturidade, outros os deixam para trás.

Buscam-se realizar pessoal e profissionalmente, de uma forma diversa daquela planejada no início.

Enfim, todos nós temos objetivos a cumprir e metas a alcançar.

Importante analisarmos de que forma estamos agindo na concretização desses sonhos.

Na profissão ou ocupação que desenvolvemos, estamos agindo apenas em troca de uma remuneração financeira ou nos preocupamos em fazer algo mais, que vá além de nossa obrigação?

No caso de termos subalternos, de que maneira os estamos tratando? Importamo-nos com suas questões pessoais?

Temos sido amáveis e atenciosos com nossos familiares e amigos?

O bem está tendo espaço em nossa vida?

Não nos esqueçamos de que é possível ser caridoso a todo tempo e em todos os lugares. Oportunidade não nos falta.

É muito bom quando conseguimos reservar algum período do nosso tempo para o serviço sem remuneração, para a ação em favor da comunidade, para a caridade fraternal.

Esse tempo específico para agir no bem tem grande valor para Deus. Mas tenhamos a convicção de que não precisamos de um momento exclusivo para colocar o amor em ação.

Podemos agir caridosamente dentro do nosso ambiente familiar e em todas as relações sociais. O modo como tratamos o próximo é que determina a nossa grandeza.

Tiremos o foco de nós mesmos e nos preocupemos com aqueles que estão a nossa volta, observando o quanto nossas boas ações, por mais simples que sejam, têm influência sobre eles.

Cuidemos para que a nossa vontade não prevaleça sempre sobre a dos outros. O exercício de fazer concessões nos leva, aos poucos, a deixar de lado o orgulho que ainda carregamos.

Chegará o momento de partirmos desta morada, e o que ficará é o resultado de nossas obras. O que realizamos é sempre mais importante do que nós mesmos.

Façamos, então, a diferença e participemos de um momento de mudança em nossa sociedade, oferecendo bons exemplos, amparando e protegendo aqueles que necessitam, edificando construções de amor.

Preocupemo-nos em deixar algo de bom pelo caminho que percorremos. Belas obras que possam ser levadas adiante por outras pessoas, independentemente de nossa presença.

Não importa se escolhemos seguir os sonhos da infância ou se optamos por buscar outras formas de nos realizarmos.

O importante é a maneira como estamos trilhando o caminho que escolhemos e a história que estamos deixando registrada.

Lembre-mos da primavera, época encantadora e de vida abundante, na qual as flores e o canto dos pássaros embelezam nossos dias.

Assim como o aroma e as cores dessa estação nos trazem alegria, sejamos nós capazes de embelezar a vida do nosso semelhante com o perfume do bem.

Façamos, então, primavera em nossa alma.

Fonte:

http://www.momento.com.br/pt/ler_texto.php?id=3836&stat=3&palavras=PRIMAVERA&tipo=t

VAMOS REFLETIR JUNTOS?

O SOM DA FLORESTA

Há muitos anos, em um reino longínquo, um rei, pressentindo que estava chegando ao fim de seus dias, ponderou que a melhor maneira de preparar o seu filho para substituí-lo seria enviando-o para permanecer por algum tempo em companhia de um grande sábio, que morava em um templo distante, situado na fronteira de uma densa floresta. Era seu desejo que o sábio ensinasse ao príncipe as regras de um grande dirigente, transmitindo-lhe toda a sabedoria necessária para isso. Quando o príncipe chegou ao templo, com a incumbência de permanecer com o mestre, este respondeu que, como parte de sua formação, ele deveria ir para a floresta, aí permanecendo por um ano, ouvindo todos os sons da floresta e retornando a seguir.

Embora chateado, pois não era isto o que esperava, o príncipe foi para a floresta, voltando ao templo após o prazo estipulado. A encontrar com o sábio, este solicitou ao jovem para descrever todos os sons que tinha ouvido. "Mestre", respondeu o príncipe, "eu ouvi o canto dos pássaros, o ruído das folhas balançando ao vento, o zumbido das abelhas, o som do riacho correndo no seu leito, o estrondo dos trovões...", descrevendo com pormenores todos os sons que tinha registrado.

Quando o príncipe terminou o seu relato, o mestre disse-lhe para ir novamente para floresta e ouvir tudo mais que ele poderia ter ouvido. O jovem mostrou-se perplexo e surpreso. Não teria ele ouvido todos os sons possíveis daquela floresta?

Durante muitos dias e noites, permaneceu o príncipe sozinho na floresta, meditando e buscando por novos sons que eventualmente lhe teriam passado despercebidos. Mas nada de novo era registrado, a não ser o que ele já havia escutado.

Então, numa certa manhã, quando o príncipe estava sentado silenciosamente à sombra de uma árvore, começou a discernir sons muito leves, diferentes de tudo que ele tinha ouvido anteriormente. Quanto mais atenção prestava, mais claros os sons se tornavam. Um sentimento de grande alegria envolveu o jovem. "Estes devem ser os sons que o mestre desejava que eu discernisse", refletiu.

Quando o príncipe voltou ao templo, o mestre perguntou-lhe sobre o que mais ele tinha ouvido. "Sábio", respondeu o príncipe com reverência, "quando eu estava na floresta, pude escutar o inaudível - o som das flores se abrindo, o som do sol esquentando a terra, o som do orvalho se formando."

O mestre balançou a cabeça com aprovação. "Ouvir o inaudível", lembrou ele, "é disciplina necessária para todo grande líder, pois somente quando o líder é capaz de ouvir o coração das pessoas, escutar os sentimentos não comunicados, as dores não expressas, as queixas não ditas, pode ele ter esperança de inspirar confiança no seu povo, compreender quando algo está errado, satisfazer as necessidades verdadeiras de seus subordinados."

Fonte: <https://www.isjrochester.com.br/index.php/espiritualidade/reflexoes/174-o-som-da-floresta>

A HARMONIA DO UNIVERSO

Léon Denis

Tudo nos fala de Deus, o visível e o invisível. A inteligência o discerne; a razão e a inteligência o proclamam.

Mas o homem não é somente razão e consciência: é também amor. O que caracteriza o ser humano, acima de tudo, é o sentimento, é o coração. O sentimento é privilégio da Alma; por ele a Alma se liga ao que é bom, belo e grande, a tudo que merece sua confiança e pode ser sustentáculo na dúvida, consolação na desgraça. Ora, todos esses modos de sentir e de conceber nos revelam igualmente Deus, porque a bondade, a beleza e a verdade só se acham no ser humano em estado parcial, limitado, incompleto. A bondade, a beleza e a verdade só podem existir sob a condição de encontrar seu princípio, plenitude e origem em um ser que as possua no estado superior, no estado infinito.

A ideia de Deus impõe-se por todas as faculdades do nosso Espírito, ao mesmo tempo em que fala aos nossos olhos por todos os esplendores do Universo. A Inteligência suprema se revela a causa eterna, na qual todos os seres vêm haurir a força, a luz e a vida. Aí está o Espírito Divino, o Espírito Potente, que se venera sob tantas denominações; mas, sob todos esses nomes, é sempre o centro, a lei viva, a razão pela qual os seres e os mundos se sentem viver, se conhecem, se renovam e elevam.

Deus nos fala por todas as vozes do Infinito. E fala não em uma Bíblia escrita há séculos, mas em uma bíblia que se escreve todos os dias, com esses característicos majestosos, que se chamam oceanos, montanhas e astros do céu; por todas as harmonias, doces e graves, que sobem do imo da Terra ou descem dos espaços etéreos. Fala ainda no santuário do ser, nas horas de silêncio e de meditação. Quando os ruídos discordantes da vida material se calam, então a voz interior, a grande voz, desperta e se faz ouvir. Essa voz sai da profundidade da consciência e nos fala dos deveres, do progresso, da ascensão da criatura. Há em nós uma espécie de retiro íntimo, uma fonte profunda de onde podem jorrar ondas de vida, de amor, de virtude, de luz. Ali se manifesta esse reflexo, esse gérmen divino, escondido em toda Alma humana.

Por isso, a Alma humana se constitui o mais belo testemunho que se eleva em favor da existência de Deus; ela é uma irradiação da Alma Divina. Contém, em estado de embrião, todas as potências, e seu papel, seu destino, consiste em valorizá-las no curso de inúmeras existências, em suas transmigrações através dos tempos e dos mundos.

O ser humano, dotado de razão, é responsável, é suscetível de se conhecer e tem o dever de se governar. Como disse João Evangelista: “A razão humana é essa verdadeira luz que esclarece todo homem que vem ao mundo” (João, 1:9). A razão humana, dissemos, é uma centelha de Razão Divina.

É subindo à sua origem, é comunicando-se com a Razão Absoluta e Eterna, que a Alma humana descobre a Verdade e compreende a Ordem e a Lei universais. Assim, direi a todos: “Homens, filhos da luz, ó meus irmãos! Lembremo-nos da nossa origem; lembremo-nos do fim, durante a viagem da vida! Desprendamo-nos das coisas que passam! Liguemo-nos às que permanecem”!

Não há dois princípios no mundo: o Bem e o Mal. O Mal é feito de contraste, qual a noite o é do dia. Não tem existência própria. O Mal é o estado de inferioridade e de ignorância do ser em caminho de evolução. Os primeiros degraus da escada imensa representam o que se chama o mal; mas, à medida que o ser se eleva, realiza o bem em si e em torno de si — o mal vai atenuando-se e, depois, se desvanece. O mal é a ausência do bem. Se parece dominar ainda em nosso planeta, é porque este é um dos primeiros anéis da cadeia, morada de Almas elementares que estreiam na rude senda do conhecimento, ou, então, de Almas culpadas, em rumo de reparação. Nos mundos mais adiantados, o Bem se expande e, de grau em grau, acaba reinando sem partilha.

O Bem é indefinível por si mesmo. Defini-lo seria minorá-lo. É preciso considerá-lo, não em sua natureza, mas em suas manifestações.

Acima das essências, das formas e das ideias, paira o princípio do Belo e do Bem, último termo que sou capaz de atingir pelo pensamento, sem o abranger, todavia. Reside em nossa pequenez a impossibilidade de apreender a existência última das coisas; mas, a sensibilidade, a inteligência e o conhecimento são outros tantos pontos de apoio, que permitem à Alma desprender-se do seu estado de inferioridade e de incerteza, e convencer-se de que tudo no Universo, as forças e os seres, tudo é regido pelo Bem e pelo Belo. A ordem e a majestade do mundo, ordem física e ordem moral, justiça, liberdade, moralidade, tudo repousa sobre leis eternas; não há leis eternas sem um Princípio superior, sem uma Razão primeira, causa de toda a Lei. Também o ser humano, tanto quanto a sociedade, não pode engrandecer-se e progredir sem a ideia de Deus, isto é, sem justiça, sem liberdade, sem respeito de si mesmo, sem amor; porque Deus, representando a perfeição, é a última palavra, a suprema garantia de tudo quanto constitui a beleza, a grandeza da vida, de tudo que faz a potência e a harmonia do Universo!

PRECE DE GRATIDÃO

João de Deus

**Senhor Jesus! Pela bênção
De tua doutrina Santa
Que nos apoia e levanta
Para o teu Reino de Amor.**

**Pela paz que nos ofertas,
Pela esperança divina
Que nos conforta e ilumina,
Bendito sejas, Senhor!**

**Pela carícia do lar,
Doce templo de carinho
Que nos concedes por ninho,
Céu na Terra, campo em flor.**

**Pelo aconchego suave
Da afeição que nos aquece,
Pelo consolo da prece,
Bendito sejas, Senhor!...**

**Pelo tesouro sublime
De graças da natureza,
Do mar, do jardim, da cor,
Pela fonte que entretece
Poemas de melodia,
Pelo pão de cada dia,
Bendito sejas, Senhor!**

**Em tudo o que nos reserves
À luz de cada momento,
O nosso agradecimento,
Por tudo, seja o que for...
Vivemos, Jesus Querido,
Na alegria de encontrar-te,
Cantando por toda parte,
Bendito sejas, Senhor!**

Psicografia de Chico Xavier

Fonte: <http://www.asrevelacoesdarevelacao.com/2012/12/quem-foi-10-primeira-mensagem.html>

PAZI!

Icléia

Ao amanhecer de cada dia, deves indagar de teu próprio coração o que fizeste para ganhar a paz, para levar a paz, para usufruir a paz!

Deves indagar, ainda, como tens trabalhado pela paz dos companheiros e pela paz do mundo.

Todos falam da paz! Desejam-na, exigem-na, mas quão poucos sabem estendê-la, quão poucos sabem conservá-la!

Muitas vezes, nas orações que os lábios proferem, deseja-se que Deus derrame a sua paz sobre todos; mas, dentro do coração, o desejo é outro, sob um disfarce que a criatura não consegue revelar nem a si mesma: são os pequeninos desejos contra os ofensores; contra os que prosperam, contra os que dirigem, os que comandam, contra os que têm poder.

Enquanto no coração das criaturas prevalecerem esses desejos menores de destruir, de julgar, de condenar, a paz não passará de palavra dita pelos lábios apenas, porém, incapaz de lançar raízes, onde quer que seja.

Para que haja paz, muitas vezes, os ouvidos deverão estar surdos e os lábios mudos.

Para que haja paz, muitas vezes, é necessário que a criatura se despoje do que possui.

Para que haja paz, muitas vezes, o coração deverá renunciar.

Pensa bem no que representa a paz para ti, o que a paz pode te oferecer.

Numa análise sincera, verifica o que tens criado em torno de ti: se a paz do Cristo ou apenas a acomodação dos homens.

E que Deus te inspire e ajude a trazer, para a intimidade do coração, a paz necessária à tua vida, acobertando-te com o seu Infinito Amor.

Livro: Os Caminhos da Paz, capítulo 23

Colaboração de Arlete Moraes da Rosa

AO ENCONTRO DO MESTRE

Agostinho

A senda do discípulo do Senhor está aberta. Na retaguarda, é o pretérito de sombras. À esquerda, surge o território incendiado das paixões. À direita, aparece o gelado desfiladeiro da indiferença. Nossa única porta de ação construtiva é a da frente.

Através dela é preciso marchar, ameahando amor e sabedoria ao preço de renúncia e serviço constantes. Não te atemorizem, pois, os golpes da sombra.

Refletir a luz do Cristo, em nós, na antiga arena da luta humana, é o nosso objetivo essencial. Dilatemos, acima de tudo, a nossa capacidade receptiva, assimilando as forças superconscientes que fluem de cima, para a regeneração do conteúdo de nossa individualidade. Comunhão integral com Jesus é a nossa meta.

Para alcançá-la, tudo o que não seja Amor, em suas manifestações, deve ser esquecido. Não te detenhas. Avança, por dentro do próprio coração, entendendo a excelsitude do sacrifício. Na estrada que trilhamos, milhares de companheiros amontoam recursos de ouro e pedra, para a aquisição de dor e arrependimento. Outros continuam povoando os celeiros do tempo, com os monstros da insensatez.

Que a voz do Mestre vibre total na acústica de nossa alma, a fim de que os desvarios da ilusão não nos aniquilem a sagrada oportunidade de escalar o monte redentor. Ofereçamos a claridade da prece a todos os que desçam provisoriamente no escuro castelo das horas perdidas. E adiantemo-nos, não no carro da evidência pessoal, mas no laborioso esforço da purificação, convictos de que em nosso reajustamento com Jesus permanece o soerguimento do mundo.

Quando a alma abriga, enfim, o Divino Hóspede, profunda transformação se opera no sistema espiritual de cada um. Os olhos jazem incapacitados para a descoberta do mal. Os ouvidos permanecem atentos às mensagens de sabedoria. Os pensamentos se concentram invariavelmente no bem. A palavra tece harmonia e felicidade em todos os recantos. As mãos agem, incessantemente, sob a inspiração de ordem superior. O coração, sobretudo, irradia bênçãos de compreensão e fraternidade, onde quer que se encontre, por estrela consciente a resplandecer nas teias da carne, e o império do Amor se estabelece no destino, consolidando a obra de sublimação eterna. Sigamos, pois, pelo calvário da ressurreição sem desfalecer.

Na ordem material da Terra, vemos constantemente o homem a esperar pelo mundo, quando em verdade, o mundo vive esperando pelo homem, observando ainda que a alma aguarda Jesus, ao passo que o Senhor, de braços compassivos, aguarda a nossa alma, cheio de magnanimidade e esperança. Movimentemo-nos, pois, à procura do Mestre e o Mestre virá, tolerante e sublime, ao nosso encontro.

Livro: Sentinelas da luz, cap. 5, através de Francisco Cândido Xavier

COMECEMOS A TRABALHAR O BEM

Balthazar

Pela graça infinita de Deus, paz! Balthazar, pela graça de Deus.

“É bem evidente que o homem é o autor da maior parte das suas aflições e que muito se pouparia se agisse sempre com prudência e sabedoria.” (Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. 27, item 12. CELD.)

Quando falamos em dificuldades, naturalmente o coração do homem desenvolve reações, que podemos chamar, em cadeia.

O problema criado transforma-se, inicialmente, dentro do ser, em mecanismo do medo. Depois, desenvolve-se uma espécie de resistência, que termina com a franca hostilidade à situação que o atingiu inicialmente.

Assim, muitas vezes, a criatura, ao consultar-nos, perguntando sobre as causas de suas dores, e ao relatar seus próprios sofrimentos, encontra como resposta a seguinte orientação, da nossa parte:

“Pacífica o teu coração. Desarma o teu espírito. Aprende a ver no teu irmão uma criatura de jornada terrena. Não reclames. Não recalcites.”

Aquele que a ouve, normalmente, justifica todo o seu estado de ânimo, anunciando que sofre, que precisa manter seu ponto de vista e deve criar condição de resistência para fazer face ao mal.

De nossa parte, ao ouvirmos tudo isso, temos como resposta, amparados na experiência de trabalho, que somente o tempo tudo resolverá. É assim, meus irmãos, que devemos fazer.

Muitas vezes, só o tempo será capaz de resolver assuntos que o nosso espírito plantou com a força de quem planta uma árvore, com desejo de ver essa árvore crescer e produzir frutos e sombra. Frutos da má vontade. Sombra do desencanto ou do desânimo. Quando fazemos isso, agimos como jardineiro de uma planta ruim, que sofre a inclemência das dores que atingem essa árvore da nossa criação. É quando, então, o sofrimento, o cansaço, a

angústia nos ensinam a desculpar, a perdoar, a conviver. Quando essas forças abatem a árvore, que afinal de contas nós criamos, consumindo-a, é que nós começamos a entender a lição inicial em que Jesus nos disse: **Ama o teu próximo como eu mesmo te amei.**

É então que o homem, tardiamente, cansado, às vezes, esgotado, quase sempre, mesmo com pretextos os mais diversos, se queda e diz:

“Senhor! Senhor! Abençoa-me porque errei.”

É assim, caros irmãos, que devemos encarar as dores e os sofrimentos: quase sempre são forças que nós desenvolvemos, sob pretextos os mais variados; são como plantas que cultivamos que não são boas. Tenham a certeza de que uma árvore que não é boa se destrói pelo tempo, quando não é mais cuidada ou quando uma força externa a abate.

Lembre-mos de Jesus e Sua Misericórdia. Procuremos desenvolver o sentimento de caridade em nosso coração. Não se nos pede transformação imediata. Nenhum de nós consegue isso. Mas se nos pede a análise dos problemas que atravessamos e que começamos, então, a analisar o que plantamos, através da nossa dificuldade de viver.

O que se nos pede é apenas que começemos a demolir essa força negativa interior.

E o que se nos pede é que fiquemos cansados de fazer o mal e começemos a trabalhar o bem, a força do bem que existe dentro de cada um de nós.

Que Deus, Jesus e os guias espirituais a todos nós ajudem, abençoem e conduzam, agora e sempre!

Balthazar, pela graça infinita de Deus. Mensagem recebida em 10/05/2000

Livro: Pela Graça Infinita de Deus, capítulo 34,
através de Altivo Carissimi Pamphiro

Colaboração de José Alberto Viana Maio

SÓ UMA COISA É DIFÍCIL...

Delfos

"Só uma coisa é mais difícil ainda de conhecer: o teu próprio coração. Enquanto os liames da personalidade não começarem a se afrouxar, não pode esse profundo mistério do eu começar a ser visto. Enquanto não te mantiveres apartado dele, jamais se revelará ao teu entendimento; então, e somente então, poderás assenhorear-te dele e encaminhá-lo. Então, e somente então, poderás utilizar todos os teus poderes e consagrá-los a um serviço digno."

Luz no Caminho - Parte II. Nota ao item 10

Como te estudas?

Se deves aprender com teu amigo, se deves aprender com teu inimigo, também deves aprender contigo mesmo.

Mas de que modo? Ainda, aqui, é mister que te acauteles contra as ciladas do teu ego físico, mental e emocional.

Por quê? Porque de duas, uma: ou ele te dirá que nada deves a ti mesmo e ao Universo, que és alguém que tem direito a todos os prazeres, não importando se esse direito implica em ignorares os direitos idênticos daqueles que marcham contigo na mesma jornada de evolução, ou, ao contrário, teu ego físico, mental e emocional te fará crer que és, eternamente, pecador e culpado, que nada mereces, a não ser a dor; que nenhum direito te cabe, a não ser o de enfrentar, com resignação, as consequências funestas do teu passado culposos.

Não creias em nenhuma dessas falácias. Repito-te, és um cidadão do Cosmos; tua jornada está repleta de espinhos que tu mesmo espalhaste pelo caminho, mas tuas mãos estão aptas a removê-los, ainda que com pequenos ferimentos. Tens todos os direitos de um cidadão do Cosmos, mas esses direitos são, igualmente, desfrutados pelos teus irmãos que jornadeiam contigo, na Terra e em todas as paragens do Universo.

Se quiseres estudar-te, aprender contigo mesmo, faze-o a partir do centro de tua própria alma. Esse centro iluminará todas tuas periferias e, imparcialmente, ver-te-ás tal qual és, e poderás crescer para o Infinito.

Livro: O Canto da Vida, através de Luiz Antonio Millecco Filho

O VELHO SÁBIO

Luiz Antonio Millecco Filho

**Homem do cajado, me diga o que fazer
Pra me apossar, pra desfrutar do seu saber**

**Responda, velho sábio, afinal, quem é que eu sou?
Que faço aqui, de onde eu vim, pra onde vou?**

**Homem do cajado, me diga o que fazer
Pra me apossar, pra desfrutar do seu saber**

**Responda, velho sábio, afinal, quem é que eu sou?
Que faço aqui, de onde eu vim, pra onde vou?**

**Só tu que me interrogas, te podes decifrar
O mar em que te afogas, também te faz navegar**

**A todas as perguntas só posso responder
Se tu me descobrires bem no fundo do teu ser**

**Homem do cajado me diga o que fazer
Pra me apossar, pra desfrutar do seu saber**

**Responda, velho sábio, afinal, quem é que eu sou?
Que faço aqui, de onde eu vim, pra onde vou?**